



# O Prémio Equador 2010 das Nações Unidas

O Prémio Equador é outorgado pelas Nações Unidas em reconhecimento à iniciativas comunitárias transcendentais que têm como objectivo a redução da pobreza através da conservação da biodiversidade. Considera-se que as iniciativas desta natureza, sobretudo em países em desenvolvimento, podem constituir os alicerces para a massificação da gestão sustentável de recursos naturais que, colectivamente, contribuirão substancialmente para o cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDMs). O prémio foi instituído em 2002 através da Iniciativa Equatorial, uma parceria que reúne nações, governos de vários países, a sociedade civil, empresas e organizações empenhadas em incentivar esforços que visam a redução da pobreza através da conservação e uso sustentável da biodiversidade (<http://www.equatorinitiative.org/index.php>).

A Iniciativa Equatorial evoluiu em resposta ao fato de que a concentração mundial de biodiversidade estar sobretudo em países na sua maioria assolados pela pobreza, e a crescente tendência de evolução de lideranças locais na promoção de projectos inovadores que visam a conservação da biodiversidade e a redução da pobreza.

Em 2010, vinte e cinco organizações pertencentes às regiões da África, da Ásia e ilhas do Pacífico, da América Latina e do Caribe foram agraciadas com o Prémio Equador, tendo recebido cada uma, o valor de cinco mil dólares.

Como reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Comunidade Piscatória de Cruzinha de Garça, de Santo Antão, em prol da conservação e preservação das tartarugas marinhas de Cabo Verde, a Associação Comunitária Nova Experiência Marítima da Cruzinha da Garça – ACNEMC foi uma das organizações agraciadas com o Prémio Equador 2010 para o Continente Africano.

Para além do valor monetário recebido, a ACNEMC teve a oportunidade única de participar na “Cimeira das Comunidades”, que decorreu de 11 a 24 de Setembro de 2010, em Nova York, sob o tema “Comunidades locais e as melhores práticas de conservação da biodiversidade para a redução da pobreza e atingir os Objectivos do Milénio”. A cimeira serviu para apresentação de novos projectos, troca de conhecimentos, formação de líderes comunitários, ambiente de acesso directo a decisores políticos de países doadores, identificação de problemas-chaves e elaboração de mensagens. Na cimeira foi aprovada a “Declaração da Comunidade”, lida na sessão de Assembleia-geral para a Biodiversidade. Nessa cimeira, a ACNEMC apresentou um novo projecto comunitário que visa criar melhores condições físicas e operacionais para os desafios de gestão dos recursos naturais da sua localidade de Cruzinha.

A cimeira teve o seu ponto alto com a entrega simbólica do Prémio Equador 2010, numa cerimónia no American Museum of Natural History (AMNH), que contou com a

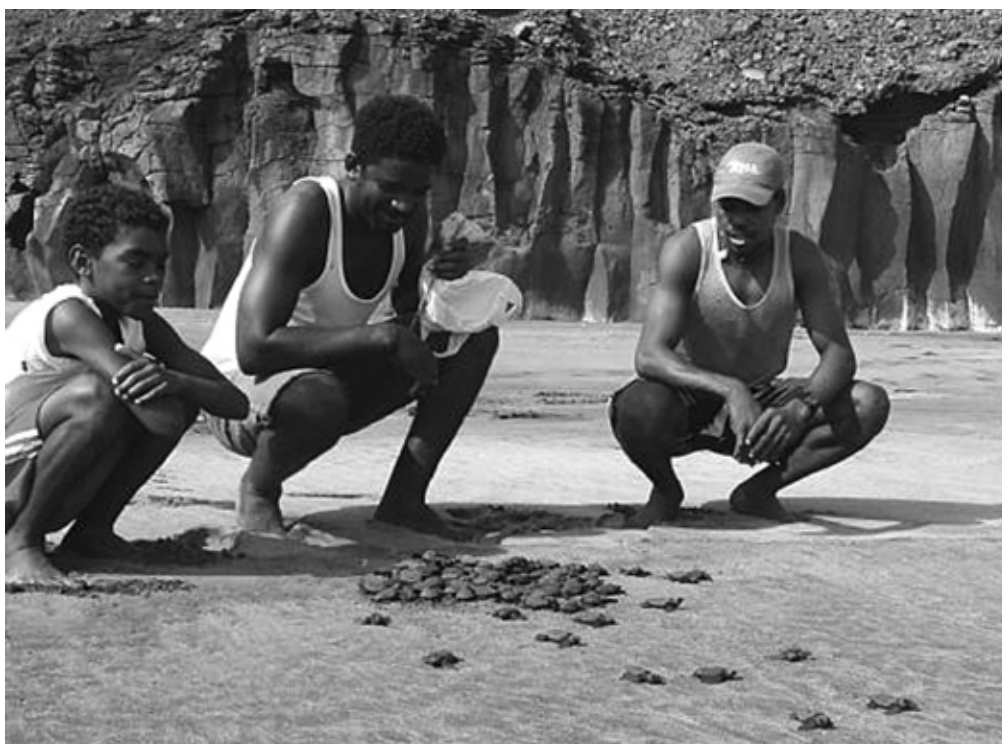
participação de Chefes de Estados de alguns países, Ministros, Embaixadores, Embaixadores das Nações Unidas para o Ambiente, altos patrocinadores da ONU, estrelas de cinema norte-americano, personalidades mundiais, etc. A ACNEMC foi representada nos eventos, a pedido da mesma, pelo Representante do INDP em Santo Antão, Eng.º Renato Delgado.

## Quem é a ACNEMC e o que faz.

A Associação Comunitária Nova Experiência Marítima da Cruzinha da Garça – ACNEMC é constituída por cerca de 111 membros, na sua maioria, pescadores e mem-



bro do respectivo agregado familiar, todos da aldeia piscatória de Cruzinha da Graça, situada na zona norte de Santo Antão. Para além de apoiar a actividade habitual dos seus membros, a associação procura formas alternativas de utilização dos recursos marinhos locais, como meio de subsistência e como



**A Comunidade Piscatória de Cruzinha de Garça em S. Antão está de parabéns. Foi uma das vencedoras do Prémio das Nações Unidas - Equador 2010, para a África.**



**Prémio  
Equador 2010**

forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Neste âmbito, o INDP – Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas vem garantindo assessoria e suporte técnico à comunidade de Cruzinha tanto ao nível da conservação das populações locais de tartarugas como no desenvolvimento de uma pesca responsável. Neste quadro, o INDP tem apoiado a comunidade na elaboração de projectos que sustentam actividades de conservação e gestão ambiental, bem como na implementação das medidas de gestão dos recursos da pesca. Desta forma, o INDP assegura o acompanhamento, de perto, de todas as actividades, apoiando a comunidade desde a planificação, ao seguimento, a avaliação e à restituição dos resultados. Durante as campanhas de conservação das tartarugas, por exemplo, o INDP tem igualmente realizado acções de pesquisa - acção, de comunicação e de sensibilização, de fiscalização, e tem promovido a responsabilidade partilhada entre as comunidades circunvizinhas de Cruzinha, as câmaras municipais da ilha de Santo Antão e a Delegação Marítima do Instituto Marítimo Portuário na

ilha. De realçar que a associação de Cruzinha tem conseguido garantir alguma fiscalização das praias locais com algum suporte dessas instituições. A pesquisa-acção e a gestão participativa são os principais instrumentos metodológicos usados localmente e no âmbito dessa iniciativa.

A experiência que vem sendo adquirida ao nível da comunidade de Cruzinha no quadro desta importante iniciativa poderá ser capitalizada mediante sua aplicação noutras comunidades piscatórias do país, sobretudo se inseridas em projectos científicos de maior envergadura. De realçar que esta iniciativa focaliza apenas uma fracção do ecossistema que suporta as importantes populações de tartarugas marinhas estudadas na zona Noroeste de Barlavento, ou seja, nas ilhas de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau.

Estas acções de conservação constituem potenciais alternativas de subsistência para as comunidades que querem apostar no ecoturismo sustentado através de pesquisa-acção, articuladas com a educação ambiental. Neste sentido, uma iniciativa de conservação baseada na comunidade que incluem um viveiro, um centro de tratamento de tartarugas feridas (acidentadas) e uma casa do ambiente, foram identificados pela comunidade, ainda em 2008. O projecto elaborado foi apresentado em Nova York na “Cimeira das Comunidades” aquando a entrega do prémio Equador 2010. As actividades referidas são complementares aos trabalhos de investigação efectuados pelo INDP, em cooperação com os parceiros nacionais, estrangeiros e internacionais, o que poderá contribuir para incentivar o desenvolvimento do turismo científico em Cabo Verde.

## Impactes do trabalho da associação na Biodiversidade local

Como resultado dos trabalhos de conservação desenvolvidos pela associação de Cruzinha em parceria com as entidades parceiras, a captura local de tartarugas desovantes tem diminuído consideravelmente. Isso tem sido





Cont. da pág. IX

possível, de entre outras causas, graças ao envolvimento nesse projecto, das comunidades vizinhas de Mocho, Ribeira Alta, Garça e Chã da Igreja. A comunidade de Cruzinha tem impedido a extracção ilegal de areia nas praias daquela localidade, embora exista ainda conflitos com os extractores que insistem no acesso à uma parte da areia acumulada. O argumento que a associação tem apresentado para impedir essa prática nefasta ao ambiente é que as tartarugas precisam da integridade do seu habitat para se reproduzirem, argumento válido e com suporte da comunidade científica nacional. De realçar que mais de 70% dos ninhos são perdidos como consequência das fortes secas, erosão ou chuva, inundação das praias e marés vivas. A associação vem construindo viveiros para dar resposta às ameaças naturais e, simbolicamente e como forma de sensibilização das crianças e jovens, tem procedido ao lançamento de tartarugas recém-nascidas ao mar.

Por outro lado, o conhecimento da ecologia das populações locais de tartarugas tem aumentado e conduzido a resultados científicos concretos. Assim, servindo-se do conhecimento local e através de pesquisa- acção, foram identificadas importantes praias de desova de fêmeas desovantes e zonas de acasalamento da tartaruga comum - Caretta caretta ao longo de uma zona costeira de cerca de 47 quilómetros de extensão, desde

Ponta do Sol (Município de Ribeira Grande) e Tarrafal de Monte Trigo (no Município do Porto Novo). Foram também registadas mais quatro espécies de tartarugas que ocorrem nas proximidades da costa, com importantes áreas de alimentação e crescimento de juvenis e de semi-adultos para as espécies Eretmochelys imbricata e Chelonia mydas, assim como importantes corredores migratórios para as espécies Dermochelys coreacea e Lepidochelys olivacea.

A ACNEMC tem como alvo ampliar as acções até às comunidades piscatórias de Tarrafal e Monte Trigo, no Noroeste de Santo Antão, nos próximos anos. Dos dados disponíveis ao nível do INDP, todas as pequenas praias do Norte e Noroeste de Santo Antão, no seu conjunto, desempenham um papel importante na reprodução das Caretta caretta em Santo Antão, e em Cabo Verde, no geral.

Parcerias

O INDP tem pautado pelo apoio institucional e pela assessoria técnica, no seguimento, avaliação e reforço das capacidades da associação.

A Câmara Municipal de Ribeira Grande e a Delegação do Instituto Marítimo Portuário emitiram, conjuntamente, um documento que delegam poderes à ACNEMC para emitir coimas de até 150 euros aos infractores da apanha ilegal de areia.

A IUCN (União Internacional de Con-

servação da Natureza) e o PRCM (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha), têm financiado a vertente comunicação e sensibilização às comunidades,

Os Serviços de Projectos do Escritório das Nações Unidas em Cabo Verde - (UNOPS), através de um projecto financiado pelo Global Environment Facility Small Grants Programme (GEF SGP), implementado pelo PNUD para as três agências executoras, o Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), e o Banco Mundial - e administrado pelo UNOPS.

Sustentabilidade

A iniciativa partiu da ACNEMC que, em 2006, decidiu iniciar o desenvolvimento de actividades de conservação das praias e das tartarugas em Cruzinha e em praias mais próximas. As acções são lideradas localmente pela associação, que conta com o apoio do trabalho voluntário de jovens da comunidade. Actualmente, as actividades da comunidade estão integradas no projecto do INDP, intitulado “Envolvimento das Comunidades Piscatórias na Conservação de Tartarugas Marinhas e seu Habitat, ilhas de São Nicolau, Santo Antão e São Vicente”, executado conjuntamente com as Câmaras Municipais.

A associação reuniu todas as condições necessárias para ser eleita ao “Prémio Equador 2010” por se tratar de uma associação comunitária piscatória (não governamental), que focaliza a comunidade e a gestão sustentável dos recursos naturais e cujo trabalho constitui um marco visível e que enquadra perfeitamente nos ideais que fundamentam a organização que atribui o prémio. Contudo, para que a associação pudesse alcançar o estatuto e o lugar onde se encontra presentemente, foi preciso muito empenho e dedicação de vários intervenientes directos e indirectos na comunidade de Cruzinha. De realçar que, em Cabo Verde, até muito recentemente, era quase inexistente a participação directa de comunidades locais na gestão de recursos naturais numa perspectiva conservacionista.

A atribuição do Prémio Equador 2010 a Associação de Cruzinha de Garça por parte de tão importante instituição internacional, reflecte o reconhecimento inequívoco da comunidade internacional pelo trabalho que a sociedade civil e as instituições públicas de Cabo Verde têm implementado, visando a gestão sustentável do ambiente. Ao ser



escolhida para o Prémio Equador 2010 das Nações Unidas, a Associação Comunitária Nova Experiência Marítima da Cruzinha da Garça – ACNEMC contribuiu, desta forma, para que, mais uma vez, o nome de Cabo Verde estivesse ao mais alto nível.

PONTA DO SOL, CIDADE (I)

Cont. da pág. X

de Marrocos, Tânger e Gibraltar. Sendo de realçar os mais recentes estabelecimentos e firmas comerciais de Júlio d’Andrade Neves, Daniel Gomes, Marçal, Isaac Pinto, Abrão Brigham, Benjamin David Cohen e outros cujos vestígios desapareceram restando somente a memória e o cemitério judeu, com algumas sepulturas cobertas de inscrições tumulares em hebraico.

Eis-nos na recta final das nossas preocupações, muitas delas já inventariadas e sempre no alinhamento e no quadro previamente definido de ideias e sugestões úteis, agora focalizadas para o “dossier” – Reparação da es-

trada de penetração até Fontainhas, local de visita, quase peregrinação, como se fosse um santuário de turismo parecido com um postal encravado na rocha e, assim, é de facto pelo panorama surpreendente de beleza bárbara enriquecida pelos contrastes de picos entrecortados por retalhos de verdura e manchas de escarpados, unidos por uma nesga de mar largo num perfeito e eterno abraço.

Tal como o mar de Ponta do Sol bramin-do, brama de longe, Fontainhas clama por uma estrada de penetração, caso quisermos turismo e caso quisermos tirar algum proveito dos turistas que, diariamente, aí se deslocam calcorreando o penoso e enviesa-

do caminho, outras vezes viajando de carro para desfrutar o maravilhoso espectáculo que por aqueles sítios a natureza prodigaliza sem exigir compensações de ninguém. Aliás, se há proveitos, que nesses casos até servem de mezinha para aliviar as agruras da vida, quem os poderá colher senão aqueles que viajam pelo mundo pelo prazer de conhecer e espairecer? Assim sendo, é forçoso reconhecer que o justo tributo navega ao encontro dos melhoramentos reclamados, e vai mais longe, deixando em aberto e como tema de reflexão e debate outro projecto, não menos ambicioso: uma estrada à beira-mar, desde Ponta do Sol até Cruzinha da Garça, concluindo dessa maneira o ANEL RODOVIÁRIO DA R.ª GRANDE, criando assim novas oportunidades de negócio pela possibilidade de se construírem hotéis e residên-

cias nos locais mais vistosos do aludido anel rodoviário, sobretudo à beira-mar.

Os tempos mudaram, exigindo de todos e de cada um em particular uma nova atitude, que seja séria e responsável, para enfrentarmos sem covardia a crise económica e financeira, que ameaça em cada esquina das nossas Cidades e Vilas, dizíamos, Ponta do Sol, cidade futura, já começou.

NOTAS

- (1) Este documento foi redigido em Novembro de 2009, altura em que a Vila da Ponta do Sol ainda não tinha sido elevada à categoria de Cidade, mas já lá estava a semente de cidade, cultivada pelos Solpontenses.
- (2) Todos os dados históricos foram recolhidos da obra “Estudos sobre a Ilha de Santo Antão” – (Ribeiro Nogueira Ferrão, Carlos) – Cavaleiro da Antiga e mui Nobre Ordem da Torre e Espada, Alferes do Exército de Portugal, Administrador do Concelho da Ilha de Santo Antão de Cabo Verde, no período de 1892 / 1893, publicado em Lisboa em 1898.